



As Representações Sociais sobre Meio Ambiente de Alunos de uma Escola Pública no Município de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul

Social representations of Environmental Students from a public school in Ponta Pora City , Mato Grosso Do Sul

OLIVEIRA, Ranieli Mendonça de¹; MAIA, Sebastião Gabriel Chaves².

¹Faculdades Magsul-FAMAG, Ponta Porã, MS, rany_oliveira11@hotmail.com; ²Faculdades Magsul-FAMAG, Ponta Porã, MS, Universidade de São Paulo – USP, Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ecologia Aplicada – ESALQ/CENA, sgchavesmaia@gmail.com.

Resumo: Atualmente a Educação Ambiental é umas das alternativas para a mitigação dos impactos ambientais que vem ocorrendo no mundo, considerando importante o entendimento da percepção ambiental dos atores envolvidos. Desta forma o presente trabalho tem por objetivo conhecer quais são as representações sociais sobre meio ambiente dos alunos do 6º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio de uma escola. A pesquisa foi realizada em escola pública localizada no município de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul. Para coleta e análise de dados foi realizado um estudo de caso, com aplicação de um questionário estruturado, na qual foi possível analisar a opinião, conceitos e significados que os alunos apresentam sobre o meio ambiente. As descrições apontadas pelos alunos participantes mostram que 77% dos entrevistados têm uma percepção naturalista do meio ambiente, 17% têm uma percepção globalizante e 6% antropocêntrica. A grande maioria ainda apresenta uma visão mais reducionista de ambiente, o que significa uma necessidade de ser trabalhada. Tais alunos só precisam se conscientizar que podemos e devemos utilizar os recursos que a natureza nos oferece e de modo consciente.

Palavras-chave: educação, percepção ambiental, conservação ambiental.

Abstract: Currently the Environmental Education is one of the alternatives for mitigating the environmental impacts that have occurred in the world, considering the important understanding of environmental perception of the actors involved. Thus this study aims to understand what are the social representations of the environment of the students of the 6th year of elementary school and the 3rd year of high school a school. The survey was conducted in a public school in the municipality of Ponta Pora, Mato Grosso do Sul. For data collection and analysis was conducted a case study with application of a structured questionnaire, in which it was possible to analyze the opinion, concepts and meanings that students have on the environment. The descriptions mentioned by participating students show that 77% of respondents have a naturalistic perception of the environment, 17% have a holistic perception and 6% anthropocentric. Most still presents a more simplistic view of the environment, which means need to be worked. Such students only need to be aware that we can and should use the resources that nature offers us and consciously.

Keywords: education, environmental awareness, environmental conservation.

Introdução

A Educação Ambiental (EA) é uma área muito abrangente que envolve vários ramos como da biologia e ecologia. Para obterem-se resultados na construção dos valores relacionados à EA é preciso trabalhar primeiramente a percepção do ambiente que esses futuros cidadãos têm do meio em que vivem, eles precisam reconhecer e valorizar o meio ambiente que estão inseridos.

Atualmente, a EA é umas das alternativas para a mitigação dos impactos ambientais que vem ocorrendo no mundo.

A Percepção Ambiental deve ser entendida enquanto um processo participativo, envolvendo uma série de fatores sensoriais, subjetivos e valores sociais, culturais e atitudes ambientais das comunidades residentes nas cidades em relação ao espaço natural e transformado (MELAZO, 2005).

Segundo Reigota (2012), a questão ambiental não está só relacionada a aspectos biológicos da vida, não se trata só de preservar animais ou vegetais e sim considerar que a educação ambiental é uma educação política. Para o autor o que deve ser considerado prioritariamente na EA é a análise das relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre humanidade e a natureza e as relações entre os seres humanos.

Deve-se compreender que a EA está muito além de só cuidado com os espaços que tenham uma determinada quantidade e variedade de seres vivos, mas que ela têm o papel de formar cidadãos conscientes e que se responsabilizem por seus atos no local onde estão inseridos.

De acordo com Faggionato (2002) citado por Cardoso *et al.* (2010), cada indivíduo compreende, age e corresponde de forma diferenciada sobre os atos sobre o meio. As respostas ou manifestações são, portanto, resultado das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo.

Juntamente com a EA a percepção procura mostrar ao ser humano que ele faz parte do meio ambiente e é capaz de interagir com esse meio sem grandes degradações, procurando mostrar para cada um que é preciso mudar os seus atos e sua forma de pensar para depois mudar o que esta a sua volta.

Nesse sentido a escola tem um papel fundamental na construção da EA e a percepção ambiental, de acordo com Saheb *et al.* (2006) citado por Oenning e Carniatto (2011) o trabalho com EA nas escolas, quando bem realizado, pode contribuir para o entendimento de representações de meio ambiente, possibilitando o acesso correto às informações que mais tarde podem auxiliar no desenvolvimento



de uma consciência global mais preocupada e engajada com a sua proteção e melhoria.

Antes de qualquer atitude em relação à percepção é preciso identificar o conceito desses alunos, o que eles entendem por meio ambiente e se eles têm consciência do que produzem socialmente em suas comunidades assim sendo possível interferir em suas representações sociais, conforme Ruscheinsky (2012) parafraseando os pensamentos de Paulo Freire que diz: “o que se torna importante é o nível de percepção que os indivíduos estão tendo da realidade ou, melhor ainda, o quanto eles estão sendo objetos ou sujeitos de sua própria existência” (p. 105).

Desta forma o presente trabalho tem por objetivo conhecer quais são as representações sociais sobre meio ambiente dos alunos do 6º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio de uma escola pública localizada no município de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, analisando o conceito de meio ambiente desses alunos.

Metodologia

Para realização do projeto foi escolhido uma escola pública estadual na área central de Ponta Porã. A escola funciona os três períodos com salas de 1º ano do ensino fundamental a 3º ano do ensino médio. Essa escola atende tanto aluno que residem no Brasil como no Paraguai.

Para coleta e análise de dados foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa. Com base nos métodos do estudo de caso foi elaborado um questionário estruturado, visando analisar a opinião, conceitos e significados que os alunos têm sobre o meio ambiente. Para responder ao questionário serão escolhidos alunos do 6º ano do ensino fundamental e alunos do 3º ano do ensino Médio.

De acordo com Mansano (2006), a idade dos sujeitos da pesquisa é um fator importante a ser considerado no estudo da percepção ambiental, já que o estágio de desenvolvimento em que o indivíduo se encontra pode influenciar na forma como ele vê e interage com o mundo. Foi levado em consideração também o desenvolvimento cognitivo do ser humano.

Alunos do 6º ano estão na idade entre 11 e 13 anos e estão entrando na fase de adolescência que para Campos (2011) trata-se de uma etapa em que o adolescente deve descobrir que a vida social precisa ser orientada por valores tanto emocionais como sociais, fundamentais para sua formação como cidadão. Como essa é a fase das descobertas é possível identificar se esses alunos estão tendo o devido acesso as informações corretas e se estão construindo uma percepção correta do ambiente em que vivem.



E os alunos do 3º ano do ensino médio estão na idade entre 16 e 18 anos e estão encerrando a fase da adolescência e entrando na vida adulta, que de acordo com Campos (2011) é a fase em que o adolescente pré-adulto torna-se capaz de analisar o significado de sua própria vida, de questões sociais e valores morais, podendo compreender seu comportamento e das outras pessoas. Com base nessas informações é possível analisar se a construção da percepção que eles tiveram está correta e se são cidadãos conscientes.

Os responsáveis destes alunos receberam um documento que esclareceu todos os procedimentos de pesquisa e ao final autorizaram ou não a participação do aluno.

Para análise global das informações foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin. Tal análise permite realizar uma correlação das informações. De acordo com Bardin (1977) o termo análise de conteúdo designa: um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Resultados e discussões

Participaram desta pesquisa doze alunos do 6º ano do ensino fundamental e vinte e três alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública estadual, totalizando um universo de 35 participantes.

Entre os alunos do 6º ano participaram onze discentes do sexo feminino e um do sexo masculino, com idades entre onze e quatorze anos. E, entre os alunos do 3º ano participaram quinze discentes do sexo feminino e oito do sexo masculino, com idades entre dezesseis e dezoito anos.

Na abordagem inicial buscou-se compreender qual a percepção que esses alunos têm do meio ambiente. A base desta informação segue os pressupostos de Reigota (1995) citado por Oenning e Carniatto (2011) que classifica as representações de meio ambiente em três tipologias: Naturalista, Antropocêntrica e Globalizante.

As descrições apontadas pelos alunos participantes mostram que 77% dos entrevistados têm uma percepção naturalista do meio ambiente, 17% têm uma percepção globalizante e 6% antropocêntrica.

De acordo com Reigota (1995) citado por Oenning e Carniatto (2011) a percepção naturalista está voltada apenas à natureza, concepções naturais, incluindo aspectos da flora e da fauna, mas não inclui o homem nesse ambiente. É um conceito protecionista e pode ser uma consideração limitada de meio ambiente. Já a



percepção globalizante é a relação entre o homem e a natureza, na qual essa visão inclui os aspectos naturais políticos, sociais e econômicos, e o homem está inserido no meio ambiente. E a percepção antropocêntrica é aquela que a natureza é vista como algo para se extrair valores para o uso do homem.

Quando analisamos os entrevistados por suas receptivas turmas percebemos que no 6º ano encontramos uma realidade 100% naturalista. Esses alunos relacionam o meio ambiente a um ambiente exclusivamente natural, na qual o ambiente artificial, àquele em que as cidades são criadas é desconsiderado. Na percepção deles só existem animais e plantas e os fatores abióticos e que são de alguma forma intocável, e nesse meio ambiente o ser humano não faz parte.

Parafraseando Dias (2004), o meio ambiente não é formado apenas por natureza é preciso e necessário considerar aspectos políticos, econômicos e sociais.

Nas escritas abaixo fica claro a percepção naturalista desses alunos: "Meio ambiente é uma floresta com muitas árvores e muitos animais" (Aluno 1); "É flor, planta, pássaros, rios e muito verde" (Aluno 2); "É a natureza bem limpa e bem cuidada" (Aluno 3).

Como eles ainda veem o conceito de meio ambiente de forma limitada, na qual o homem não está incluso, como integrante do ambiente e demonstram certo cuidado com a natureza. É preciso que essa percepção seja trabalhada, uma vez que tais indivíduos estão em formação intelectual e as chances de se ter um bom resultado futuramente é positiva, pois é uma turma que está no ensino fundamental e estão em uma idade favorável a mudanças de percepções e conseqüentemente, entendimento do próprio ambiente.

Analisando o questionário do 3º ano do Ensino Médio ficou claro que as percepções de meio ambiente são variadas, pois de acordo com Reigota (1995) citado por Oenning e Carniatto (2011) 62% dos alunos dessa classe apresentam a percepção naturalista, 29% globalizante e 9% antropocêntrica. Podemos identificar claramente os três tipos de classificação nas escritas: "É o conjunto de tudo que há na natureza como animais, vegetação, solo, rochas" (Aluno 4); "É o meio em que nós vivemos a relação do homem com a natureza" (Aluno 5); "Local onde é possível certos grupos de indivíduos possam morar, local onde há recursos para o ser viver". (Aluno 6)

Podemos perceber que a percepção naturalista predomina nesse grupo também, que de acordo com Reigota (1999) citado por Costa *et al.* (2012) essa visão coloca o homem como mero observador e pode acarretar um laço de irresponsabilidade com o meio ambiente. O que nos leva a compreender que a realidade científica sobre meio ambiente, educação ambiental pode ser trabalhada de forma mais atuante e presente no dia a dia desses alunos. Entre o 6º ano e o 3º ano notamos que a visão



naturalista está presente em maior percentagem desde os anos iniciais até os anos finais.

Os 9% que possuem uma visão antropocêntrica veem o meio ambiente como uso exclusivo do homem e este possa se beneficiar dos recursos da natureza, como alimento, moradia, entre outros aspectos. Tal visão também pode ser considerada como limitação à visão holística de meio ambiente, como pregado por Reigota (2012). E, isso se torna, um problema para a sociedade, que de acordo com Martins (2003) citado por Costa *et al.* (2012) essa visão antropocêntrica precisa ser substituída por uma visão holística, interdisciplinar e próxima.

Nesse sentido, cabe ressaltar, que esses alunos estão passando por um processo de transitoriedade da adolescência para a vida adulta, na qual mudar essa percepção acaba se tornando mais difícil. Para Oenning e Carniatto (2011) essa mudança é mais difícil nessa idade, pois o consumo capitalista é bem maior e mais presente na nossa sociedade e os modelos são copiados.

Os 29% dos alunos dessa série possuem a percepção globalizante, dessa maneira demonstraram compreender que o ser humano está constantemente relacionado com a natureza. Essa visão é a mais coerente de acordo com Reigota (1995) citado por Luiz *et al.* (2009) o ser humano é compreendido como ser social que vive em comunidade.

No trabalho de Oenning e Carniatto (2011) desenvolvido com escolares, a percepção naturalista foi a mais presente nas respostas dos participantes, seguidas de baixas porcentagens de percepção globalizante e antropocêntrica.

Tais resultados servem de subsídio para outro trabalho dentro da escola, em torno da orientação destes alunos, pelo professor de modo transversal como prega a lei n. 9.795/1999 (BRASIL, 1999). Para Luiz *et al.* (2009) é importante que os professores compreendam, através de discussões, trabalhos e projetos desenvolvidos a importância de se analisar o contexto em que cada cidadão está inserido, a problemática ambiental-social econômica-política-cultural, desenvolvendo uma visão globalizante.

Tais resultados, de concepções de meio ambiente, apresentados anteriormente, condicionam diferentes representações e conseqüentemente aplicações de atitudes sobre o meio ambiente, resultando em possíveis impactos sobre o meio. Assim na seqüência apresentam-se as representações sobre tais impactos.

Conclusões

O presente estudo de caso de representações sociais sobre meio ambiente, obteve resultados satisfatórios em vários aspectos de acordo com os objetivos propostos.



Em relação à percepção ambiental desses alunos do ensino fundamental ao ensino médio elas não passaram totalmente por um processo crítico como apontado por diferentes autores. Pois ao chegar à fase transitória da adolescência, para a vida adulta, são poucos os alunos que saem da escola com uma visão globalizante, uma visão crítica do meio ambiente e se sentindo parte dela.

A grande maioria ainda sai com a percepção mais reducionista do ambiente, isso não significa que essa percepção esteja perdida, mas sim significa que ainda há tempo de ser trabalhada. O preocupante, apesar de ser a minoria, é a percepção antropocêntrica, pois esse tipo de visão é uma das principais justificativas dos impactos ambientais em nosso planeta.

Talvez essa transformação crítica dos alunos não ocorra porque o conteúdo não é trabalhado de forma transversal, o PCN de Meio Ambiente recomenda. Há necessidade de um acompanhamento técnico e de orientação, efetivado através de capacitações pedagógicas sobre o tema.

Assim, o presente estudo pode servir de subsídio para a organização de propostas em torno da Educação Ambiental nas escolas.

Referências bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia e desenvolvimento humano**. 7 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CARDOSO, D. N.; CARNEIRO, G. S.; CASSIMIRO, G. M.; SILVA, V. L.; SOUZA, M. M. **Percepção ambiental**: o caso do curso de tecnologia em gestão ambiental do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí. Publicado em 2010. Disponível no site: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2010c/percepcao%20ambiental.pdf>> Acesso em: 25 Mar. 2015

COSTA, J. R., SOARES, J. E. C., CORAL, S. T., MORA, A. M. A percepção ambiental do corpo docente de uma escola pública rural em Manaus, Amazonas. 2012. *Revista de Educação*, Rio Grande, 7:63-67, 2012. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/937529/a-percepcao-ambiental-do-corpo-docente-de-uma-escola-publica-rural-em-manaus-amazonas>> Acesso em: 22 Abr. 2015.



DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9. Ed. São Paulo: Gaia, 2004.

LUIZ, C. F.; AMARAL, A. Q., PAGNO, S. F. **Representação social de meio ambiente e educação ambiental no ensino superior**. 2009. Disponível em: <http://eventos.uepg.br/seminariointernacional/agenda21parana/trabalho_cientifico/TrabalhoCientifico032.pdf> Acesso em: 28 Abr. 2015

MANSANO, C. do N. **A ESCOLA E O BAIRRO: Percepção Ambiental e interpretação do espaço de alunos do ensino fundamental**. 2006. 156f. Tese de mestrado. Universidade Estadual de Maringá – UEM. Maringá, PR. 2006. Disponível no site: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mydownloads_01/singlefile.php?cid=28&lid=342. Acesso em: 25 Mar. 2015.

MELAZO, G. C. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**. Uberlândia, Ano VI, n. 6, p. 45-51, 2005.

OENNING, V.; CARNIATTO, I. **Implicações das representações sociais de meio ambiente na relação homem-natureza para a educação ambiental: um estudo a partir das definições de alunos moradores da zona rural do Paraná**. 2011. Disponível no site: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1166>> Acesso em: 05 Abr. 2015.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: editora brasiliense, 2012.

RUSCHEINSKY, A. **Educação Ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Penso, 2012.